

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## A EXPOSIÇÃO “CONHECER PARA PRESERVAR: EVOLU...INDO?”<sup>1</sup>

**Flávia Mariza Dos Santos Agertt<sup>2</sup>, Francisco Johann Fensterseifer<sup>3</sup>, Guilherme Hammarstrom Dobler<sup>4</sup>, Leriene Flores Galvão<sup>5</sup>, Mara Lisiane Tissot Squalli Houssaini<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Reflexão a cerca da exposição: "CONHECER PARA PRESERVAR: EVOLU...INDO?"

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e bolsista PET (MEC/SESU).

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e bolsista PET (MEC/SESU).

<sup>4</sup> Acadêmico(a) do curso de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e bolsista PET (MEC/SESU).

<sup>5</sup> Acadêmico(a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI e bolsista PET (MEC/SESU).

<sup>6</sup> Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, tutora PET (MEC/SESU), Grupo de Pesquisa Biodiversidade e Ambiente – AMBIO.

### INTRODUÇÃO

A Exposição Conhecer para Preservar ocorre anualmente no Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), organizada pelo Programa de Educação Tutorial PET-Biologia (MEC-SESU) e pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Neste ano, trouxe o Título “Exposição Conhecer para Preservar: Evolu...indo?”.

Museus são responsáveis pelo desenvolvimento de diversas ações voltadas para o público escolar, contribuindo para o fomento das primeiras reflexões sobre o papel educacional dessas instituições frente à educação escolar, além das melhores maneiras de se trabalhar com esse público dentro da instituição museal (GARCÍA BLANCO, 1999). O Museu Antropológico Diretor Pestana é companheiro de longos anos nas exposições Conhecer para Preservar, sendo visto não apenas como um lugar cheio de coisas velhas, mas sim trazendo uma história escrita através da arte visual, com imagens, esculturas e objetos variados. Assim, o público sempre agrega conhecimento e experiências em suas visitas ao museu, que contribui com reflexões, interações, e a participação sócio-cultural.

Os museus são importantes ferramentas para a promoção da cultura científica são responsáveis por difundir os conceitos das ciências de modo a diluir o analfabetismo científico presente na sociedade contemporânea (MORA, 2004)&#8288;. Como é sabido, as escolas têm contribuído para a divulgação da ciência, no entanto, o espaço escolar muitas vezes não é suficiente para estabelecer uma visão criticista a respeito dos fenômenos tange a vida cotidiana (GONZÁLEZ; GIL; VILCHES, 2002; MORA, 2004)&#8288;.

Estes espaços tradicionalmente tem sido concebidos para suprir demandas simplistas da ciência, um espaço de constatação e individual interiorização de conceitos científicos, no entanto atualmente esta realidade tem sido reconstruída (GONZÁLEZ; GIL; VILCHES, 2002)&#8288;. Estes espaços têm sido concebidos com finalidade de conceber uma ocasião de reflexão crítica e oportunizam coletiva (re)significação de conhecimentos científicos (GONZÁLEZ; GIL; VILCHES, 2002; MORA, 2004)&#8288;.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

A recente consideração sobre novas possibilidades educativas que se projetam fora do ambiente escolar, e também as contemporâneas doutrinas educativas que permeiam o ambiente educativo tem levado-nos a considerar outras maneiras para a aquisição de cultura científica (GONZÁLEZ; GIL; VILCHES, 2002; LIZANA, 2001; MORA, 2004).

Partindo do pressuposto, as exposições Conhecer para Preservar são baseadas no currículo escolar, contribuindo para o aprofundamento dos conceitos, melhorando o seu desempenho multidisciplinar e contribuindo para um avanço na educação (LIZANA, 2001). O fundamento desta ação está na concepção de que a aprendizagem está presente em qualquer atividade humana, compreendendo o aprendizado de conhecimentos sistematizados, hábitos, atitudes e valores (LIBÂNEO; CORTEZ, 1994).

#### METODOLOGIA

A “VIII Exposição Conhecer Para Preservar: Evolu...indo?” foi realizada no período 06 de junho a 15 de julho de 2016, com coordenação e curadoria da professora Dra. Mara Lisiane Tissot-Squalli Houssaini e colaboração da professora Dra. Francesca Werner Ferreira e do museólogo Éder Ribeiro Oliveira. A execução e monitoria esteve a cargo dos estudantes do curso de Ciências Biológicas bolsistas do Programa de Educação Tutorial (MEC/SESU).

Essa edição apresentou a temática “Evolução”, tratando vários subtemas para tentar atrair públicos variados. O tema foi explorado em vídeos, banners, quadros, ‘linha do tempo’, objetos representativos de animais hipotéticos, fotografias, peças fósseis, animais preservados (taxidermizados e conservados em via úmida), plantas preservadas e vivas, culturas de microorganismos, entre outros. Na programação, foi também realizada uma noite especial com a discussão "Evolução: Educação e Conflitos com a Teologia", seguida de visita à exposição.

O agendamento das escolas foi feito pelo museu antropológico. Sendo assim, o acompanhamento das visitas consistiu de explicação através da linha do tempo, dos principais acontecimentos geológicos e evolutivos de cada era geológica, a cada etapa da linha do tempo foram formados cenários representativos dos principais acontecimentos conhecidos. A linha do tempo e os cenários amostrados objetivaram realizar uma interação com as pessoas. Os cenários amostrados constituídos de organismos microscópicos representados em tamanhos representativos. Os seres macroscópicos foram reproduzidos procurando preservar todas as principais características. Foram utilizados diversos animais taxidermizados, bem como rochas magmáticas, fósseis, plantas e culturas de microorganismos.

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A equipe avaliou a exposição como um evento de sucesso, que atingiu todos os seus objetivos. Os modelos e réplicas construídos foram um bom atrativo, surpreendendo a todos pelo bom resultado (Fig. 1). De modo geral, a exposição foi atrativa e conceitualmente correta o tema foi explorado de forma suficientemente, observou-se durante as visitas aprofundada interação dos visitantes através de argumentações e comentários a cerca dos assuntos abordados. Durante o processo de concepção, construção, instalação e funcionamento da exposição, o grupo de bolsistas teve oportunidades de ampliar seu conhecimento e desenvolver a habilidade de trabalhar em grupo.

No período da visita, a interação com o público possibilitou um aprendizado para ambas as partes (Fig. 2). Conforme a nossa expectativa, a exposição atraiu o público-alvo prioritário, sendo visitada por grande número de turmas de escolares das redes municipal, estadual e particular da

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

Educação Básica de Ijuí e da região, além de estudantes da Universidade e boa quantidade de público espontâneo.



Figura 1: Aspectos das peças e ambientações da Exposição “Conhecer para Preservar: Evolu...indo?”.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica



Figura 2: Aspectos da visitação à Exposição e interação entre visitantes e monitores na exposição. “Conhecer para Preservar: Evolu...indo?”.

## CONCLUSÃO

Como exposto durante este trabalho, pensa-se que as mostras científicas possam e devam ajudar para a formação de cidadãos mais críticos e com um maior senso científico, sendo assim, estes espaços não contribuem apenas como lugares que fornecem complemento para a formação dos visitantes. Pelo contrário, tais espaços são inerentemente capazes de mediar tomadas de decisões, e proporcionam reflexões sobre os rumos do nosso planeta, ademais, fomenta o pensar crítico possibilitando uma percepção global dos problemas e conjuntamente invoca ao estabelecimento de medidas preventivas que convêm ser adotadas.

Ao final deste trabalho, conclui-se que a VIII Exposição Conhecer para Preservar conseguiu alcançar seu objetivo. As explicações orais, acompanhado de os materiais usados para exemplificar as eras geológicas e as demonstrações de vídeo, realmente favoreceram a maior compreensão do que se tivesse sido utilizado apenas um desses métodos. Entendemos que a mesclagem de metodologias interativas possibilitam um maior envolvimento do visitante com os temas/objetivos propostos pela exposição, ademais, materiais como estes são considerados inovadores e de certa forma rompem com a linearidade muitas vezes apresentada nas escolas de educação básica.

Os exemplares e cenários possibilitaram aos visitantes a interiorização de conceitos referentes à evolução celular, adaptação dos organismos ao meio, a profunda relação dos seres aos compostos químicos presentes na litosfera. É relevante salientar a estreita participação de exemplares visuais para os conhecimentos interpostos nas ciências.

A adaptação da metodologia e do vocabulário à idade do público é indispensável para um bom seguimento da exposição. Além disso, a exemplificação dos fatos com situações cotidianas possibilitou uma maior compreensão aos visitantes. Os bolsistas que realizaram as monitorias, também aprimoraram seus conhecimentos e acrescentaram na sua formação acadêmica.

## BIBLIOGRAFIAS

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

GARCÍA BLANCO, A. La exposición, um medio de comunicación. Madrid: Akal, 1999. Disponível em: < <http://parquecientec.usp.br/wp-content/uploads/2014/03/MediacaoemFoco.pdf>>. Acesso em: 17 de Junho de 2016.

GONZÁLEZ, M.; GIL, D.; VILCHES, A. Los museos de ciencias como instrumentos de reflexión sobre los problemas del planeta. Tecne, Episteme y Didaxis, v. 12, p. 98–112, 2002.

LIBÂNIO, J.C. Didática, Cortez, 1994, p. 263. Disponível em: <<http://www.hmconcursos.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/05/LIB%C3%82NEO-DID%C3%81TICA.pdf>>. Acesso em: 17 de Junho de 2016.

LIZANA, M. R. El fenómeno social de las exposiciones temporales. [s.l: s.n.].

MORA, M. DEL C. S. Los museos de ciencia, promotores de la cultura científica. Elementos: ciencia y cultura, v. 11, p. 35–43, 2004.